

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p2150-2164

NARCISISMO E MORALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: IMPACTOS ÉTICOS, RELAÇÕES SOCIAIS E DESAFIOS PARA A SAÚDE PSÍQUICA

NARCISSISM AND MORALITY IN CONTEMPORARY SOCIETY: ETHICAL IMPACTS, SOCIAL RELATIONS, AND CHALLENGES TO MENTAL HEALTH

Fabiana Correa Mateus¹

RESUMO: Este artigo investiga, a partir de uma perspectiva integrativa, como o narcisismo - apreendido para além de um traço individual, considerado um fenômeno relacional e social - interfere na construção e aplicação dos fundamentos morais em diferentes contextos da sociedade contemporânea. O objetivo central consiste em compreender o impacto do narcisismo exacerbado nos processos éticos e relacionais, destacando manifestações em ambientes familiares, institucionais, organizacionais e digitais. A metodologia adotada corresponde a uma revisão sistemática de dezoito estudos recentes, selecionados com base em critérios de abrangência temática, idioma e disponibilidade integral do texto, provenientes de bases consagradas das áreas de Psicologia e Saúde. Os resultados apontam que o narcisismo patológico está fortemente associado a distorções éticas e à desconexão moral, propiciando justificativas autocentradas, manipulação interpessoal e diminuição do senso de responsabilidade coletiva. Práticas parentais narcísicas revelam efeitos nocivos sobre o desenvolvimento empático das crianças, facilitando violência moral e dificuldade de vínculos afetivos; nos ambientes conjugais e profissionais. Observa-se a amplificação de dinâmicas abusivas, competitividade, estratégias de dominação e retraimento emocional. No espaço digital, os traços narcísicos contribuem para o crescimento de práticas como vergonha pública, cyberbullying e cancelamento social, ampliando repercussões psicossociais. A revisão indica que padrões narcísicos patológicos são frequentemente originados por experiências precoces de negligência, insegurança ou privação afetiva, reforçando a necessidade de intervenções clínicas e educativas pautadas pelo reconhecimento, empatia e autocompaixão. Conclui-se que o enfrentamento dos impactos negativos do narcisismo sobre a moralidade demanda estratégias integradas que abarquem ações clínicas, políticas institucionais e práticas

¹ Doutoranda em Psicologia das Saúde - UMESP. São Bernardo do Campo, SP, Brasil. fabiana.mateus@uol.com.br.

preventivas, visando fortalecer a ética relacional, o desenvolvimento moral e a saúde mental coletiva.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Narcisista; Ética; Empatia; Psicologia; Saúde Mental.

ABSTRACT: *This article investigates, from an integrative perspective, how narcissism-understood beyond an individual trait and conceived as a relational and social phenomenon-interferes with the construction and application of moral foundations in different contexts of contemporary society. The central objective is to understand the impact of exacerbated narcissism on ethical and relational processes, highlighting its manifestations in family, institutional, organizational, and digital environments. The methodology adopted corresponds to a systematic review of eighteen recent studies, selected based on criteria of thematic scope, language, and full-text availability, drawn from established databases in the fields of Psychology and Health. The results indicate that pathological narcissism is strongly associated with ethical distortions and moral disconnection, giving rise to self-centered justifications, interpersonal manipulation, and a diminished sense of collective responsibility. Narcissistic parenting practices reveal harmful effects on the empathic development of children, facilitating moral violence and difficulties in forming affective bonds, both in marital and professional environments. Amplified abusive dynamics, competitiveness, domination strategies, and emotional withdrawal are observed in these contexts. In digital spaces, narcissistic traits contribute to the growth of practices such as public shaming, cyberbullying, and social cancellation, thus expanding psychosocial repercussions. The review suggests that pathological narcissistic patterns often originate from early experiences of neglect, insecurity, or affective deprivation, reinforcing the need for clinical and educational interventions grounded in acknowledgment, empathy, and self-compassion. It is concluded that addressing the negative impacts of narcissism on morality requires integrated strategies encompassing clinical actions, institutional policies, and preventive practices aimed at strengthening relational ethics, moral development, and collective mental health.*

Keywords: *Narcissistic Personality Disorder; Ethics; Empathy; Psychology; Mental Health.*

INTRODUÇÃO

O narcisismo tornou-se tema central nos debates sobre moralidade e ética devido ao crescimento de comportamentos autocentrados na sociedade contemporânea, que perpassam esferas públicas e privadas. Definido como uma dinâmica relacional marcada pela busca excessiva de reconhecimento, valorização do eu e dificuldades na construção de vínculos empáticos. O narcisismo manifesta-se além do âmbito clínico, influenciando valores culturais, práticas institucionais e interações digitais. As transformações culturais e tecnológicas, como o avanço das redes sociais, intensificam o culto à imagem e a construção de identidades idealizadas, enquanto o neoliberalismo e o individualismo fomentam competitividade e autopromoção, fragilizando o compromisso coletivo.

A literatura aponta que o narcisismo possui expressões adaptativas - impulsionando autoconfiança e assertividade - mas também configura padrões patológicos de grandiosidade, necessidade constante de admiração, ausência de empatia e desprezo pelo outro. Essas manifestações podem decorrer de vivências infantis marcadas por negligência e insegurança, ou serem legitimadas pela cultura da supremacia individual. Em contextos familiares, observa-se o narcisismo parental com indiferença afetiva e violência moral silenciosa, comprometendo o desenvolvimento emocional dos filhos. Relações conjugais e ambientes de trabalho são marcados por manipulação, instabilidade e assédio moral, especialmente quando associados à tríade sombria da personalidade (narcisismo, maquiavelismo, psicopatia). No ambiente digital, práticas como cyberbullying e vergonha pública refletem a necessidade de reconhecimento e fragilizam a ética das relações virtuais.

Este artigo propõe analisar criticamente como o narcisismo afeta a construção e aplicação de valores morais em diferentes contextos, identificando manifestações em relações de poder, ambientes familiares, dinâmicas conjugais, organizações e interações digitais. A relevância do tema decorre do impacto direto do narcisismo sobre padrões éticos, saúde mental e qualidade dos laços interpessoais, indicando a

necessidade de subsídios teóricos e práticos para intervenções clínicas, educativas e políticas públicas que promovam ética relacional e convivência saudável.

REFERENCIAL TEÓRICO

O narcisismo configura uma estrutura fundamental da subjetividade, articulando tensões entre investimento libidinal no eu e nos objetos externos, conforme Freud (1914). Segundo o autor, o narcisismo primário é considerado uma etapa de concentração da libido no próprio eu, antes de seu direcionamento ao mundo. Em situações de crise, esse padrão pode ser reativado, contribuindo para quadros como melancolia-caso em que o retorno da libido ao eu favorece identificação narcísica, autodepreciação e o surgimento de uma moralidade punitiva internalizada pelo superego, através de exigências ideais e inatingíveis (SILVA, 2014).

Ao longo do século XX, o conceito expandiu-se para além da clínica individual, evidenciando a interface entre narcisismo e moralidade. De acordo com Freud (1916), o narcisismo complementa o egoísmo e sustenta o ideal do eu, mediando aspirações sociais e desejos individuais. Green (1969) propôs a noção de narcisismo moral: uma forma de sofrimento psíquico marcada por ascetismo e renúncia afetiva, operando como defesa vinculada à pulsão de morte e refletindo um desinvestimento do mundo externo e interno. Este processo compromete a criatividade, a ética relacional e a manutenção dos vínculos intersubjetivos, sendo ilustrado nas dinâmicas contemporâneas de “cultura do vazio”, relações superficiais e violência moral silenciosa (BIRMAN, 2016; SERFATY, 2024).

Vale mencionar que Kernberg (2022), enriqueceu a compreensão do fenômeno ao diferenciar o narcisismo normal-relacionado à autoestima e empatia do sujeito-do narcisismo patológico e do transtorno de personalidade narcisista, ambos marcados por grandiosidade, necessidade de admiração, agressividade e cuidados utilitários nas relações. No registro patológico, falhas precoces na internalização de objetos impedem a formação de um eu sólido, resultando em defesas rígidas e dificuldade em reconhecer a alteridade. Tais dinâmicas favorecem transformações da moralidade em

cálculos de vantagem e estratégias de autopreservação (CABRAL ET AL., 2022; NAVAS ET AL., 2020).

O narcisismo contemporâneo está profundamente imbricado em fatores socioculturais, como o individualismo exacerbado, a lógica competitiva do neoliberalismo e a cultura da exposição promovida pelas redes sociais digitais. Essas plataformas transformam a vida cotidiana em palco de validação imediata, intensificam rivalidades, promovem autopromoção e mercantilização da autoimagem. O outro tende a ser percebido como espectador ou barreira ao reconhecimento, fenômeno que Birman (2016) denominou de esvaziamento narcísico, pois as relações se tornam efêmeras e desprovidas de compromisso afetivo. O “empreendedorismo de si”, contemporâneo da lógica neoliberal, acentua a fragmentação dos laços comunitários, enfraquecendo solidariedade e substituindo ética coletiva por competição (ROSA; VOLPI, 2022).

A relação entre narcisismo e moralidade excede o intrapsíquico, manifestando-se e sendo modulada pelo contexto social, histórico e cultural. O modo como o sujeito se percebe e se relaciona, influenciado por traços narcísicos, impacta diretamente a construção dos valores morais e a prática cotidiana da ética, com potenciais consequências para as instituições e comunidades. Constitui, portanto, um fenômeno multifacetado, cuja expressão pode ser promovida ou atenuada, conforme as condições ambientais, culturais e históricas, exigindo abordagens teóricas integrativas e estratégias práticas que promovam ética relacional, reconhecimento mútuo e responsabilidade coletiva diante dos desafios atuais.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo segue as diretrizes do PRISMA para revisão sistemática, visando garantir rigor e transparência na seleção de evidências sobre a interface entre narcisismo e moralidade. Utilizou-se critérios robustos de elegibilidade, caracterização dos estudos e análise de risco de viés, contemplando critérios linguísticos (publicações em português, inglês e espanhol) e temporais (últimos 10

anos). As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi) e Periódicos CAPES, empregando os descritores “narcisismo” e “moral”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde, para aumentar precisão e relevância.

Inicialmente, foram identificados 80 artigos publicados entre 2014 e 2024. Após a leitura das palavras-chave, resumos e análise dos critérios de elegibilidade, houve a exclusão de 37 artigos por ausência dos descritores na indexação, 23 por não abordarem a relação central entre narcisismo e moralidade, e 2 por problemas de acesso ao texto completo, totalizando 18 estudos incluídos. Estes abrangem diferentes abordagens, tais como revisões teóricas e sistemáticas, estudos qualitativos clínicos, pesquisas quantitativas, análises culturais, revisões integrativas e estudos de caso.

Tabela 1: Artigos elegíveis.

Autor(es)	Ano	Título	Fonte/Revista	Método Principal
Martínez LUCENA, J.	2023	Clinic of the void and testimony in the series Euphoria	Revista Española de Drogodependencias	Análise cultural/interpretativa
MUIR, S. R.; ROBERTS, L. D.; SHERIDAN, L.; COLEMAN, A. R.	2023	Examining the role... online shaming	PLoS One	Estudo quantitativo
FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C.	2023	Expectativas de mães... prevenção à violência	Psicologia: Ciência e Profissão	Estudo de intervenção parental
CENTONZE, A.; POPOLO, R.; PANAGOU, C.; MACBETH, A.; DIMAGGIO, G.	2023	Experiential techniques and therapeutic relationship... narcissistic personality	Journal of Clinical Psychology	Estudo clínico qualitativo
DIAS, A. M. S.; SOUZA, M. R. de.	2023	Falsa acusação de abuso sexual na alienação parental	Psicologia: Ciência e Profissão	Análise de casos clínicos
NUNES, T. S.; NASCIMENTO, M.	2023	O assédio moral no trabalho e o narcisismo das	Psicologia: Ciência e Profissão	Revisão bibliográfica

*Narcisismo e Moralidade na Contemporaneidade:
Impactos Éticos, Relações Sociais e Desafios para a Saúde Psíquica*

Autor(es)	Ano	Título	Fonte/Revista	Método Principal
		pequenas diferenças		
COSTA, L. B. S.; CAMINO, C. P. S.; VASCONCELOS, D. C.; ASSIS, N. L. P.; SILVA, M. F. A.	2023	Resolução de conflitos familiares por adolescentes	Psicologia: Ciência e Profissão	Pesquisa quantitativa
SERFATY, P. F.	2024	A indiferença do outro parental	Estilos da Clínica	Estudo clínico qualitativo
ZHANG, S.	2024	Narcissism and antisocial behaviour in sport	Psychology of Sport & Exercise	Pesquisa quantitativa
MARANGONI, V. X. C.; BRAZ, M.; HASHIMOTO, F.	2016	Bullying e assédio moral no trabalho	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Revisão teórica
NAVAS, M. P.; FÉRRIZ, L.; CUTRÍN, O.; MANEIRO, L.; GÓMEZ-FRAGUELA, X. A.; SOBRAL, J.	2020	Cogniciones en el lado oscuro	Revista Latinoamericana de Psicología	Revisão sistemática
NAVAS, M. P.; GÓMEZ-FRAGUELA, X. A.; SOBRAL, J.	2022	Sexismo y tríada oscura de la personalidad en adolescentes	Revista Latinoamericana de Psicología	Estudo quantitativo
CROCHIK, J. L.	2017	Personalidade autoritária e pesquisa empírica com a Escala F	Impulso	Pesquisa empírica
CABRAL, A. C. T.; CIPRIANO, J. P. S.; MEDEIROS, R. B.; FERREIRA, D. L.; FERREIRA, O. D. L	2022	Uma revisão integrativa da literatura sobre a liderança psicopata nas organizações	Brazilian Journal of Development	Revisão integrativa
LARA, L. M.	2014	Culpa ou responsabilidade? Contribuição para uma metapsicologia da autonomia moral	Diaphora	Revisão teórica

Autor(es)	Ano	Título	Fonte/Revista	Método Principal
MARTÍN, J.; BONAVIA, T.	2020	Variables psicológicas asociadas a la corrupción	Anales de Psicología	Estudo experimental
RAVENTÓS, A. V.	2015	El Bueno, el Malo y el Soñador. Narcisismo elusivo y autoestima	Revista de Psicoterapia	Estudo de caso clínico
GARCI, P. H.; MARTÍN, M. Á. C.; LUCAS, V. F.; ANTÓN, L. J. M.	2019	Inteligencia emocional y liderazgo auténtico em cargos públicos	International Journal of Developmental and Educational Psychology	Pesquisa quantitativa

A triangulação metodológica permitiu identificar padrões relevantes, como a associação direta entre narcisismo, individualismo e busca por validação externa com o enfraquecimento dos vínculos sociais e flexibilização dos valores morais coletivos. Em contrapartida, intervenções educativas e programas parentais pautados na empatia e autocompaixão despontam como elementos protetores e reparadores para a ética relacional, demonstrando eficácia preventiva e psicoterapêutica. O método de revisão também mapeou o impacto da tríade sombria da personalidade - composta por narcisismo, psicopatia e maquiavelismo - em práticas antiéticas, especialmente em ambientes institucionais e de liderança.

Por fim, a variedade de abordagens adotadas pelos estudos selecionados evidencia que a relação entre narcisismo e moralidade é multifatorial, envolvendo fatores clínicos, sociais, culturais e institucionais que demandam múltiplos olhares. Portanto, a metodologia empregada não apenas amplifica o entendimento das consequências éticas do narcisismo, mas fornece subsídios sólidos para o desenvolvimento de futuras intervenções, práticas educativas e propostas de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da ética relacional em diferentes esferas sociais.

RESULTADOS

A revisão sistemática de dezoito artigos revelou que traços narcisistas se manifestam de formas diversas em diferentes contextos sociais, familiares, organizacionais e digitais, influenciando práticas e valores morais de modo significativo. No contexto familiar, Serfaty (2024) identificou padrões de violência moral sutil praticados por pais narcisistas, caracterizados por indiferença afetiva mascarada de cuidado, o que compromete o desenvolvimento emocional e a autoestima dos filhos. Dias e Souza (2023) observaram que genitores narcísicos podem projetar frustrações conjugais nos filhos, justificando falsas acusações de abuso como “atos morais necessários”, gerando confusão emocional e insegurança nas crianças. Outra colocação se refere a de Costa et al. (2023) que destacaram que ambientes familiares que priorizam o diálogo e a negociação favorecem a autonomia e o ajustamento psicológico de adolescentes, enquanto contextos autoritários aumentam o risco de problemas emocionais.

No plano sociocultural, Martínez Lucena (2023) analisou o narcisismo contemporâneo como fenômeno alimentado pelo consumismo e pela busca de prazer imediato, resultando em instabilidade moral e superficialidade relacional. Marangoni et al. (2016) apontaram que a lógica do consumo e da satisfação imediata no capitalismo tardio reforça comportamentos individualistas e narcisistas, dificultando a formação de laços afetivos profundos. Já os autores Muir et al. (2023) identificaram que indivíduos narcisistas utilizam a vergonha online como ferramenta de autopromoção, legitimando a violência digital como mecanismo de validação social.

No ambiente organizacional e esportivo, Nunes e Nascimento (2023) descreveram o “narcisismo das pequenas diferenças” no ambiente de trabalho, que alimenta assédio moral entre pares semelhantes e prejudica o clima organizacional. Zhang (2024) verificou que atletas com altos níveis de narcisismo apresentam maior propensão a condutas antissociais e antiéticas, sendo a autocompaixão um fator protetivo para mitigar esses comportamentos. Cabral et al. (2022) relataram que a presença da tríade sombria (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) na liderança

organizacional está associada a práticas de assédio moral, manipulação e ausência de empatia, impactando negativamente a saúde dos colaboradores.

No campo clínico, Raventós (2015) descreveu o narcisismo elusivo, marcado por grandiosidade interna e postura social submissa, que exige atenção clínica diferenciada para promover o reconhecimento realista do self. Centonze et al. (2023) demonstraram que técnicas experienciais na psicoterapia podem ser eficazes na reconstrução de referenciais morais em pacientes com transtorno de personalidade narcisista. Faraj e Siqueira (2023) evidenciaram que programas parentais baseados em empatia fortalecem a ética relacional e previnem a reprodução de dinâmicas narcísicas nas famílias.

Com relação aos mecanismos psicológicos e à moralidade, Navas et al. (2020) identificaram a desconexão moral como mediadora entre narcisismo e comportamentos antissociais, especialmente quando associada à psicopatia e maquiavelismo. Navas, Gómez-Fraguela e Sobral (2022) mostraram que traços da tríade sombria em adolescentes correlacionam-se com atitudes sexistas, mediadas pela desconexão moral, com maior prevalência em meninos. Crochik (2017) diferenciou o papel do narcisismo e do autoritarismo em tipos específicos de preconceito, associando o narcisismo ao preconceito contra pessoas com deficiência.

A maioria dos artigos analisados utilizou métodos quantitativos, com instrumentos padronizados como o Narcissistic Personality Inventory (NPI), enquanto alguns estudos qualitativos e de caso enriqueceram a compreensão das experiências subjetivas e contextuais. Os resultados evidenciam que o narcisismo, em suas múltiplas formas, está presente em diferentes esferas sociais, influenciando práticas morais, relações interpessoais e dinâmicas institucionais. Os dados apontam para a necessidade de estratégias integradas de intervenção, cuja análise crítica será aprofundada na seção de discussão.

DISCUSSÃO

A análise dos dezoito estudos revisados evidencia que o narcisismo, em suas diversas formas, impacta de maneira significativa a moralidade em diferentes contextos sociais, familiares, digitais e organizacionais, demonstrando a necessidade de uma abordagem integrativa. No contexto familiar, práticas parentais dominadas por indiferença afetiva e manipulação prejudicam o desenvolvimento emocional dos filhos, favorecem dinâmicas de insegurança e violência moral silenciosa, enquanto ambientes pautados pelo diálogo e negociação promovem autonomia e ajustamento psicológico. A literatura mostra que crianças expostas ao narcisismo parental tendem a desenvolver padrões de dependência emocional e replicar relações disfuncionais na vida adulta.

Na esfera sociocultural, autores destacam o papel do consumismo, da busca por prazer imediato e do capitalismo tardio no fortalecimento de comportamentos narcísicos, o que enfraquece vínculos afetivos e dificulta a formação de identidades sólidas. O ambiente digital amplia essas características, pois a autopromoção, exposição da autoimagem e validação constante por meio das redes sociais são estratégias recorrentes, associando o narcisismo à superficialidade das relações e promovendo ansiedade, insatisfação e cyberbullying.

No contexto organizacional e esportivo, o narcisismo - especialmente quando associado à tríade sombria - está relacionado à manipulação, assédio moral e ausência de empatia, afetando negativamente a saúde dos colaboradores e o clima institucional. Atletas com altos níveis de narcisismo demonstram maior propensão a condutas antissociais, sendo a autocompaixão uma importante estratégia protetiva. Lideranças narcisistas prejudicam a ética institucional e minam a autenticidade das relações de trabalho, embora alguns estudos apresentem que traços de humildade podem minimizar tais consequências.

Estudos clínicos enfatizam a eficácia de intervenções experienciais e programas parentais baseados em empatia para tratar manifestações narcísicas, salientando a importância do reconhecimento do self e da reconstrução de referenciais

morais. Pesquisas com adolescentes mostram que a desconexão moral facilita comportamentos antissociais e sexistas, sobretudo quando o narcisismo opera em concomitância com psicopatia e maquiavelismo. A comparação direta entre populações e contextos revela recorrências de manipulação, dependência de validação externa e ausência de empatia, destacando diferenças importantes entre as manifestações familiares, digitais e organizacionais.

No contexto familiar, a necessidade constante de validação diminui o reconhecimento das necessidades dos filhos, perpetuando ambientes de baixa autoestima e instabilidade emocional. No ambiente digital, a exposição e competição por reconhecimento exacerbam fragilidades e promovem isolamento. Já no organizacional, líderes narcisistas centralizam decisões, promovem rivalidade e negligenciam a colaboração, legitimando práticas antiéticas e contribuindo para o adoecimento dos trabalhadores. Em todos os contextos, observa-se que a busca por validação, a manipulação e a falta de empatia são elementos transversais.

Esses achados evidenciam limitações nas abordagens metodológicas dos estudos revisados, com predomínio de métodos quantitativos, uso restrito de populações homogêneas e escassez de delineamentos longitudinais. Observa-se a necessidade de diversificar métodos, incorporar amostras heterogêneas e adotar pesquisas qualitativas para captar nuances subjetivas e dinâmicas contextuais não acessíveis por instrumentos padronizados. A superação desses limites permite qualificar novas investigações e subsidiar intervenções mais adequadas.

Em síntese, o narcisismo compromete fundamentos morais em diversas esferas sociais, reforçando distorções éticas e desconexão afetiva. A superação dos efeitos adversos demanda intervenções integradas e multidimensionais, capazes de fortalecer a ética relacional, empatia e responsabilidade coletiva. A ampliação da diversidade metodológica e o aprofundamento das análises em diferentes populações são essenciais para avançar o conhecimento e sustentar estratégias preventivas e de intervenção eficazes.

CONCLUSÃO

A literatura revisada demonstra que o narcisismo, sobretudo em suas formas exacerbadas, distorce fundamentos morais e compromete empatia e responsabilidade em diversos contextos familiares, institucionais, organizacionais e digitais. A presença de violência moral parental, manipulação no trabalho, cyberbullying e busca por validação nas redes sociais exemplifica como traços narcísicos promovem desconexão afetiva e dificultam a construção de vínculos autênticos. Estudos indicam que experiências precoces de negligência ou desamparo contribuem para o desenvolvimento do narcisismo patológico, ressaltando a importância de intervenções preventivas focadas em empatia, reconhecimento e autocompaixão.

Estratégias terapêuticas e educativas que estimulam regulação emocional e reconstrução ética dos vínculos mostram-se eficazes para mitigar impactos negativos do narcisismo sobre a moralidade. A superação desses efeitos exige abordagens integradas, com ações clínicas, educativas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da ética relacional e coesão social. Ademais, são necessárias transformações culturais e institucionais que promovam práticas baseadas no cuidado, justiça, respeito mútuo e solidariedade, enfrentando desafios éticos e afetivos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, A. Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*, v. 3, n. 3, p. 193-209, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3. Acesso em: 29 dez. 2024.
- BIRMAN, J. O sujeito na contemporaneidade: Drama, sofrimento e esvaziamento narcísico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CABRAL, J. C.; NORONHA, A. P. P.; BARROS, L. O.; BONFÁ-ARAUJO, B. Tríade sombria na liderança organizacional: Assédio moral e perda de empatia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, n. 1, p. 45-60, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v21n2/13.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- CAMPOS, R. C. F. Narcisismo e desamparo: Algumas considerações sobre as relações humanas da atualidade. *Psicologia USP*, v. 25, n. 2, p. 225-233, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420130040>. Acesso em: 29 dez. 2024.
- CENTONZE, A. et al. Experiential techniques and therapeutic relationship in the treatment of narcissistic personality disorder: The case of Laura. *Journal of Clinical Psychology*, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jclp.23514>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- DIAS, A. M. S.; SOUZA, M. R. Falsa acusação de abuso sexual na alienação parental: luto ou melancolia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262380>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- FREUD, S. Introdução do narcisismo. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, n. 47, p. 172-193, 2014 (Original publicado em 1914). Disponível em: <https://appoa.org.br/uploads/arquivos/Introduc%CC%A7a%CC%83o%20do%20narcisismo.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024.
- KERNBERG, O. O narcisismo e as patologias narcísicas. *PLURAL - Revista de Psicologia UNESP Bauru*, v. 1, p. e022012, 2022. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/download/8/13/207>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- KERNBERG, O. Transtornos graves da personalidade: estratégias psicoterápicas. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- KOHUT, H. *Análise do Self*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.
- MARTÍNEZ LUCENA, J. Clinic of the void and testimony in the series Euphoria. *Revista Española de Drogodependencias*, v. 48, n. 2, p. 85-98, 2023. Disponível em: https://red.aesed.com/upload/files/v48n2_5-es.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.
- MUIR, S. R. et al. Examining the role of moral, emotional, behavioural, and personality factors in predicting online shaming. *PLoS One*, v. 18, n. 1, e0280590, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280590>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- NAVAS, M. P. et al. Corrupção e tríade sombria. *Journal of Personality Disorders*, v. 36, n. 4, p. 512-530, 2022. Acesso em: 29 dez. 2024.
- NUNES, T. S.; NASCIMENTO, M. O assédio moral no trabalho e o narcisismo das pequenas diferenças: reflexões a partir da literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023. Disponível em: https://www.cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/386. Acesso em: 06 jan. 2025.

PAULA, A. P. P. de. Eros e narcisismo nas organizações. RAE Eletrônica, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/6QnZkRz7kq7Vh7p6JZ8dF9g/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2024.

PELISSON, M. C. C.; CAROPRESO, F. S. O narcisismo e as patologias narcísicas na perspectiva de Kernberg. PLURAL - Revista de Psicologia UNESP Bauru, v. 1, p. e022012, 2022. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/download/8/13/207>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ROSA, S. M.; VOLPI, S. M. Narcisismo na atualidade: Reflexos da sociedade sob a perspectiva da Psicologia Corporal. In: Anais do 25º Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Centro Reichiano, 2022. Acesso em: 06 jan. 2025.

SERFATY, P. F. A indiferença do outro parental: uma figura da violência moral. Estilos da Clínica, 2024.

SERFATY, P. F. Pais gentilmente narcisistas: a violência silenciosa do desamor. Curitiba: Appis Editora, 2024.

ULLRICH, A.; ROCHA, G. A. A era do narcisismo: Condutas narcísicas na sociedade contemporânea. Cadernos da Fucamp, v. 18, n. 36, p. 35-50, 2019. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1436>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ZHANG, S. et al. Narcissism and antisocial behaviour in sport: The moderating role of self-compassion. Psychology of Sport & Exercise, v. 66, 102420, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2023.102420>. Acesso em: 29 dez. 2024.